

# ALIMENTAÇÃO FÍSICA, ASTRAL E ESPIRITUAL

Todos os seres encarnados nos mundos mais densos possuem corpos físicos, astrais e espirituais.

Na Terra, por exemplo, os humanos possuem 1 (um) Corpo Físico, 7 (sete) Corpos Astrais e 1 (um) Corpo Espiritual.

Os minerais, vegetais e animais, além do corpo físico possuem corpos astrais menos desenvolvidos e têm um corpo espiritual em aprimoramento.

Basicamente, estes corpos se nutrem de Plasma dos próprios Planos Existenciais – Físico, Astral e Espiritual – constituídos de matérias de diferentes densidades.

No Plano Físico, normalmente, a nutrição é feita pela ingestão dos alimentos, que fornecem o Plasma Físico.

Todavia, a principal nutrição de Plasma é realizada pelo ar respirado, que é mais puro, de melhor qualidade e se consegue em maior quantidade.

Em planetas mais evoluídos a respiração é o meio natural de alimentação física, e, nos planetas de evolução superior, a nutrição é feita somente através dos Chakras.

No Astral, os corpos se nutrem através dos Centros de Força (correspondentes aos Chakras).

Os indivíduos embrutecidos, ao desencarnarem, permanecem condicionados mental e fisiologicamente à alimentação física.

Assim, no Astral é-lhes dado um simulacro da alimentação física, constituído de matéria do Astral e de Plasma Físico.

Posteriormente, passam a alimentar-se pela respiração.

Quando alcançam maior consciência, então, começam a descartar a alimentação disfarçada e se nutrir diretamente do Plasma Astral, através dos Centros de Força.

Cada Corpo Astral tem sua alimentação cada vez mais sutil, mas todos morrem e se decompõem ao longo dos milênios.

Após perderem seus 7 (sete) Corpos Astrais chega-se ao estágio de Puro Espírito, não confundir com Espírito Puro, que se refere ao ser que alcançou o fim da evolução consciencial humana.

Nesse estágio, o Espírito é sustentado e alimentado, diretamente, através da Centelha que o constituiu.

Não possui órgãos, nem Chakras.

Seu corpo é um único Centro de Força.

Não esquecer que o Corpo Espiritual é feito de matéria de altíssima sutilidade e não é infinito

Sua existência termina quando a Consciência que o habita passa a integrar o Reino Planetário.

Itamar Costa